O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 46 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10056237

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

AS AÇÕES E RELAÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Telma Silva Santana Lopes[1]

Maristela Rossato[2]

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar as ações e relações pedagógicas no contexto do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da Covid-19. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública do Distrito Federal, ao longo de oito meses, no ano de 2020. A fundamentação teórica utilizada foi a Teoria da Subjetividade de Fernando González Rey, em uma perspectiva cultural-histórica. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa e a Epistemologia Qualitativa, que se expressa na Metodologia Construtivo-Interpretativa orientou o percurso investigativo. Foram utilizados como instrumentos para produção das informações as dinâmicas conversacionais, as observações participantes, o diário reflexivo e diálogos em momentos informais, que possibilitaram a livre expressão dos participantes da pesquisa: gestores, professores e servidores da escola. Os resultados mostraram que as ações e relações pedagógicas, embora irrigadas e conduzidas pelo afeto, estavam perpassadas pelo medo diante das incertezas e inseguranças quanto ao adoecimento, constituindo-se como impeditivas no desenvolvimento de um trabalho coletivo. Concluímos que os atores escolares, nas ações e relações cotidianas, produzem sentidos subjetivos que se interrelacionam entre si e com a instituição e podem abrir vias alternativas nos desafios cotidianos, corroborando a dimensão subjetiva que também integra a educação.

Palavras-chave: Ações e Relações Pedagógicas; Pandemia da Covid-19; Subjetividade.

Abstract

This study aims to analyze pedagogical actions and relationships in the context of Emergency Remote Teaching during the Covid-19 pandemic. The research was carried out in a public school in the Federal District, over 08 eight months, in 2020. The theoretical foundation used was Fernando González Rey's Theory of Subjectivity, from a cultural-historical perspective. The research carried out was qualitative in nature and Qualitative Epistemology, which is expressed in Constructive-Interpretative Methodology, guided the investigative path. Conversational dynamics, participant observations, reflective diary and dialogues in informal moments were used as instruments to produce information, which enabled the free expression of research participants: managers, teachers and school staff. The results showed that the pedagogical actions and relationships, although irrigated and driven by affection, were permeated by fear in the face of uncertainty and insecurity regarding illness, constituting impediments to the development of collective work. We conclude that school actors, in everyday actions and relationships, produce subjective meanings that interrelate with each other and with the institution and can open alternative paths in everyday challenges, corroborating the subjective dimension that also integrates education.

Keywords: Covid-19 Pandemic; Pedagogical Actions and Relationships; Subjectivity.

[1] Professora na Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela Universidade de Brasília (UNB). E-mail: telsilsanlopes@gmail.com

[2] Professora da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: maristelarossato@gmail.com

INTRODUÇÃO

No cenário de instabilidade, ocasionado pela implementação do ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da Covid 19, iniciamos uma pesquisa, cujo tema foi o trabalho desenvolvido por professores na escola, o qual temos explorado por meio do conceito de 'ações e relações pedagógicas'. Desta forma, este estudo tem por objetivo analisar as ações e relações pedagógicas desenvolvidas por professores no ensino remoto emergencial.

A fundamentação teórica apoia-se na Teoria da Subjetividade, em uma perspectiva cultural-histórica, desenvolvida por Fernando González Rey, articulada aos pressupostos da Epistemologia Qualitativa e da Metodologia Construtivo-Interpretativa desenvolvidas pelo autor para o estudo da subjetividade. Esse modelo teórico-epistemológico-metodológico da subjetividade vem permitindo compreensões acerca da dimensão subjetiva da educação, justificando a realização da pesquisa. Justificamos ainda, como possibilidade de contribuição desse estudo, a construção de inteligibilidades sobre as ações e relações pedagógicas em situação de crise, reconhecendo-as como um fazer permeado por produções subjetivas geradas em contextos adversos de vida, para além do ineditismo de transposição do espaço físico da escola para o espaço virtual.

A subjetividade, na compreensão do autor, pode ser concebida em nível individual e social, tendo sua gênese no modo como o simbólico participa das produções emocionais, assim como as emoções participam da produção simbólica. Como um sistema tipicamente humano, articula o individual e o social, reconhecendo as mobilizações simbólico-emocionais produtoras de sentidos subjetivos.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública do Distrito federal, ao longo de 8 (oito) meses, onde acompanhamos virtualmente os profissionais da escola, que estavam vivenciando o caráter desafiador e complexo do ensino remoto emergencial. A revisão bibliográfica de natureza integrativa, contemplando: a) delimitação de um tema ou a elaboração de uma questão orientadora da revisão; b) a definição de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos d) avaliação dos estudos incluídos; e) interpretação dos resultados e f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília., cumprindo os procedimentos éticos para investigações com seres humanos e resoluções vigentes. A pesquisa foi autorizada também pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal - SEEDF, pela Direção da escola, com assinatura de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, preservando-se a identidade dos participantes.

O presente estudo está organizado em cinco seções: 1) a introdução, que apresenta brevemente a pesquisa; 2) a revisão bibliográfica onde buscamos compreender o trabalho do professor na escola, especialmente como ele foi afetado no contexto da pandemia; 3) a metodologia que apresenta o processo de construção e análise das informações; 4) a análise das informações discorrendo sobre como as ações e relações pedagógicas foram afetadas no ensino remoto emergencial; 5) as considerações finais, onde apresentamos os principais resultados discutidos no texto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR NA ESCOLA

Na literatura científica e nos contextos educativos, o trabalho desenvolvido pelo professor recebe diversas denominações, que expressam compreensões e concepções sociais, históricas e filosóficas (FERREIRA, 2018). O termo 'trabalho pedagógico' é amplamente utilizado no meio educativo e filia-se ao trabalho desenvolvido nas instituições, abarcando toda complexidade de dimensões, processos e atores envolvidos na Educação. Embora, muitas vezes, o termo seja tomado como sinônimo, distingue-se de prática ou ação pedagógica, entendidos como o fazer do professor, que se apoia em tendências e necessidades momentâneas. Tais compreensões, acarretam dificuldades até mesmo para os profissionais de Educação e, de certa forma, restringe esse trabalho a dimensões técnicas e instrumentalizadas.

O processo de revisão das produções científicas desta pesquisa, orientou-se à busca de compreensões sobre esse trabalho realizado pelo professor, sobretudo em entender como a pandemia da Covid 19 afetou a ação, ou prática pedagógica, e as relações entre os professores na escola. Buscamos identificar quais foram os aprendizados, desafios e mudanças que ocorreram no contexto escolar, a partir da implementação do ensino remoto emergencial no Brasil e no mundo. Seguimos o proposto por Mendes; Silveira; Galvão (2008) e formulamos duas questões: Como a pandemia afetou a ação pedagógica e as relações entre os professores na escola? Quais foram os aprendizados, desafios e mudanças que ocorreram na escola a partir da implementação do ensino remoto emergencial?

Utilizamos o anagrama PICo (P – população; I – intervenção/fenômeno; Co – contexto) e a busca no Thesaurus, vocabulário controlado para definição dos descritores e operadores booleanos (utilizamos a fórmula: *Teacher or "teaching action" and "pedagogical practice" or "pedagogical action" or "pedagogical work" or "pedagogical actions and relationships" and pandemic or covid-19).* Definimos a base de dados *Scopus* para as buscas dos estudos científicos, pela grande abrangência de indexações, o qual pode ser acessado via Cafe/UNB. Como critério de inclusão definimos que seriam artigos completos publicados a partir de 2020, início da pandemia da Covid-19. Como critério de exclusão definimos: os artigos que estivessem em duplicidade, que não atendessem ao objetivo da

pesquisa, indisponíveis ou fechados para *download* e os que estivessem relacionados apenas a estudantes. As buscas começaram em 31/01/2023, prosseguindo nos meses subsequentes. Para fins de controle e organização foi criada uma tabela no *Word*, onde registramos as informações referentes ao: título, ano, resumo, palavras-chaves, autores. Após, o processo de leituras do total de 129 artigos, 58 foram descartados, restando um total de 71 artigos que consideramos congruentes ao objetivo da pesquisa, porém na síntese abaixo selecionamos apenas os que aportavam a discussão proposta neste texto. Foi possível identificar que o termo 'prática' é amplamente utilizado e que as produções abrangiam pesquisas quantitativas, qualitativas, mistas e contemplavam diferentes matrizes teóricas. Apresentamos a seguir, de maneira sintética uma análise dos estudos encontrados.

A prática pedagógica a partir das percepções dos professores

Alguns estudos apresentaram a prática pedagógica, a partir das percepções dos professores evidenciando fatores que, de alguma forma, afetaram a qualidade de vida, condições de saúde e o desenvolvimento do próprio trabalho em si, visto que houve um grande esforço para adaptação à nova realidade educacional e que tal mobilização suscitou reflexões diversas. A partir da pandemia, alguns processos emergiram com maior frequência, com riscos de gerar impactos no processo educacional e na saúde dos professores em atividade.

Ramos *et al.* (2023) evidenciou esse aspecto ao comparar os indicadores da síndrome de *burnout* em diferentes níveis de ensino no Brasil durante a pandemia da Covid-19. Os resultados mostraram que os ensinos fundamentais e médios apresentaram os maiores escores, em relação aos professores do nível superior, revelando que o nível de escolaridade figura como um importante fator no desempenho profissional em situações de crise. Na pesquisa de Mateus; Andrada (2021), além desse aspecto, outros foram citados como: gênero, idade, espaço de atuação (público/privado, Urbana/rural) e as diferenças socioeconômicas como fatores que influenciaram na prática profissional. Já o estudo de Betancourt-Odio *et al.* (2021) com 427 professores de 15 países diferentes, destaca que os professores perceberam suas competências digitais como pouco eficazes para a inovação em comparação com a subsistência de práticas pedagógicas tradicionais.

O desenvolvimento da prática pedagógica sem a presença física do outro, o impedimento de perceber a evolução cotidiana dos estudantes, a desumanização do ensino, as dificuldades na realização de parte de atividades e o medo de uma desvalorização profissional futura foram citados como sentimentos que poderia levar ao desencantamento com a profissão, emergindo ainda como tensionadores entre os professores durante a pandemia (GONZÁLEZ-CALVO *et al,* 2022; CASTILLO

RAMOS; ALEGRE JARA, 2023; QADAN; CHALEILA, 2022; WIESE *et al,* 2022; SILVA et al. 2022; SEVILLA-PAVÓN; FINARDI, 2021; DUROISIN *et al,* 2021).

Conforme alguns estudos, apesar dos desafios citados, emergiu também uma realização positiva, visto que a continuidade do ensino foi possível em parte pelos posicionamentos dos professores, o que evidenciava o desenvolvimento de novas habilidades que poderiam vir a ser usadas no futuro retorno. Já o estudo desenvolvido por Porter *et al.* (2022) abordou o conceito de agência, relacionado à profissão docente e as emoções básicas. Tal conceito é pouco explorado no Brasil, mas está relacionado à participação, responsabilidade e ao comprometimento da pessoa com a atividade e com a coletividade, pressupostos requeridos nas práticas pedagógicas transformadoras. Ainda, a percepção da prática orientada a possibilidade de mudança, em processos reflexivos e críticos sobre os contextos, a proatividade, a interdisciplinaridade (ABDI *et al*., 2020; MAROLLA GAJARDO *et al*., 2021; VOSS, 2021; SCHLAM SALMAN; INBAR-LOURIE, 2023) foram abordados nos estudos.

Por meio dos estudos analisados neste eixo, foi possível compreender que no desenvolvimento da prática pedagógica, o professor foi deslocado para um lugar de reflexão não apenas sobre sua prática e os desafios imediatos que se interpunha, resultando em sobrecarga emocional e física. Também foi deslocado sobre processos que dela resultam e que estão relacionados a questões do contexto social amplo, a forma como desempenham a profissão e a forma como as pessoas vivem e se relacionam. Tal aspecto, coaduna com a compreensão por nós defendida, de que a docência, assim como a prática pedagógica não podem ser compreendidas como processos isolados, mas processos em desenvolvimento, em construção, que acontecem no encontro com o outro, ou seja nas relações e nas produções subjetivas que nelas emergem.

A prática pedagógica como recurso para aprendizagens e inovações

Localizamos estudos de diversos pesquisadores que apresentaram diferentes aspectos e aprendizagens que foram visibilizadas a partir da pandemia/ERE. Apesar dos inúmeros desafios que emergiram no ERE na pandemia da Covid-19, foi possível reconhecer que tais desafios também consistiram em recursos para aprendizagens e inovações no campo educacional.

Sanz Ponce; López-Luján (2022), destacaram a oportunidade de ressuscitar o significado da educação, como um direito efetivo para todos os alunos, independentemente de suas habilidades, necessidades ou condições socioeconômicas.

As formas de compartilhamento de conhecimentos em ambientes educacionais, sob a perspectiva do letramento digital, foram abordadas no estudo de Evangelista Silva *et al.* (2022). A adoção de

tecnologias para o ensino de inglês durante a pandemia e a utilização de outros recursos pedagógicos como: *Quizizz, a* sala de aula invertida e cápsulas de aprendizagem; o uso da plataforma *YouTube* no ensino superior ibero-americano, as videoconferência na web e aprendizagens colaborativas (ARAÚJO; SOUSA, 2022; MUHAJI *et al*., 2023; RAMDANI *et al*., 2023; ANNAMALAI *et al*., 2021; BELTRÁN-FLANDOLI *et al.*, 2023; TORRATO *et al.*, 2021; KANG *et al*., 2021) também foram reconhecidos e abordados nos estudos. Antes da pandemia, o uso de tais plataformas e alguns destes recursos era usual para fins de lazer, entretenimento e alguns processos formativos. Outro aspecto que merece ser mencionado é a combinação entre metodologias tradicionais e o uso de metodologias ativas, com atenção para os processos de aprendizagens dos estudantes, colocando-os como centrais e ativos no processo, como mencionado nos estudos de Sepúlveda-Irribarra *et al.* (2022); Moreno Garay *et al. (*2021).

Em razão das mudanças forçadas nas práticas pedagógicas, o ensino *online* favoreceu a realização de cursos, novas aprendizagens e oportunizou reflexões importantes no que se refere à formação de professores e desempenho de suas funções, destacando a necessidade de formações específicas em diferentes áreas e suportes que supram demandas suscitadas na pandemia (HENRIQUES; CORREIA; DIAS-TRINDADE, 2021; EADY *et al*., 2021; TADIELO *et al*., 2022; RODRIGUES; GARCIA, 2022; PINO-YANCOVIC *et al*., 2023; FRANCO *et al*., 2022; PINTO-SANTOS *et al.*, 2022; IBÁÑEZ *et al*., 2022; HUARSAYA-JOVE *et al*., 2023; CASTRO; GÓMEZ; MESA, 2023). Descortinou-se a possibilidade da realização de Cursos Onlines Abertos e Massivos, do inglês Massive Open Online Courses (MOOCs), que permite desenvolver rapidamente habilidades de professores, pois são cursos abertos em espaços virtuais, que não exigem pré-requisitos, nem fornecem certificados, mas abrangem diversas áreas, como comprovou o estudo de Boltz *et al.* (2021).

A prática pedagógica desenvolvida em modalidades específicas

Identificamos produções que abordam como a prática pedagógica desenvolvida em modalidades específicas, em diferentes países e campos de conhecimento, no contexto do ERE na pandemia da Covid 19, foram afetadas. A exemplo, a educação especial, a música, a educação matemática, o artesanato, a pedagogia epistolar, educação infantil e superior, anunciando alternativas de enfrentamento importantes para o momento e que podem, sem dúvida, agregar a outras áreas, como vemos em alguns estudos (KRISHNAN, 2023; DHURUMRAJ *et al*., 2020; COLLANTES-SANDOVAL *et al*., 2021; BRUIN, 2021; ROCHA; LUSSIER; ATIT, 2022; KOUHIA; KANGAS; KOKKO, 2021; ERASMUS, 2021; APAK *et al*., 2021). Tais estudos exploraram aspectos que favoreceram a continuidade de atividades,

despertando o interesse de estudantes, como dialogicidade, empatia, o envolvimento na vida cotidiana das famílias. Também o interesse e positividade por parte do professor, a resiliência e capacidade de adaptação, para continuarem a desenvolver suas práticas profissionais em meio aos desafios impostos

As produções referentes ao Ensino Superior exploraram questões diversas, como registrado em inúmeras pesquisas analisadas (HAROUNI, 2021; CAMACHO SOTO *et al*, 2022; AINA; OGEGBO, 2022; DORFSMAN; HORENCZYK, 2022; ZHAO *et al*., 2022; MUHALIM, 2023, etc.). Nestes estudos, diversas áreas foram exploradas, suscitando reflexões filosóficas e técnico-operacionais, que versaram sobre os processos humanos na educação, o fenômeno da incerteza na atividade pedagógica e a transformação das funções dos docentes do ensino superior provocadas pela digitalização da educação. Ainda, os inúmeros desafios pela falta de condições adequadas e conectividade, processos avaliativos, adaptação entre outros.

Na Educação Infantil, localizamos estudos referentes à formação e às práticas pedagógicas desenvolvidas (WOLAK; KIM, 2023; CÁRDENAS; HERNÁNDEZ; GARCÍA-DÍAZ, 2022; SOMMERHALDER; POTT; ROCCA, 2022; MADSEN; HABBESTAD; BORCH, 2023). Na Colômbia, o estudo de Cárdenas *et al* (2022) relatou mudanças significativas em relação a formação de professores, a avaliação das práticas de sala de aula e as relações professor-aluno, mas que não houve uma postura crítica ou reflexiva sobre as modificações. Para os autores, a pedagogia desenvolveu-se de forma reducionista e calcada nos valores neoliberais.

Sommerhalder *et al*. (2022) apresentaram o resultado de um estudo transnacional entre Itália e Brasil, constatou que a maioria das (os) profissionais não teve formação tecnológica para uso pedagógico de ferramentas de comunicação ou mídias sociais, com destaque para o uso do WhatsApp e do Facebook. Emerge no estudo das autoras, o receio de um retrocesso à uma educação meramente transmissora de conteúdos e de alijamento das classes menos favorecidas. Já os estudos de Wolak e Kim (2023); Madsen *et al*. (2023) observaram resultados favoráveis com positividade dos professores, abertura ao uso de novas tecnologias e aprendizagem *online* colaborativa.

A partir da revisão realizada, percebemos que, embora as mudanças sejam necessárias, acreditamos que elas devam transcender aspectos técnicos-burocráticos, considerando que a escola é um espaço não só de aprendizagens de conteúdos, mas de desenvolvimento humano, e que ele ocorre intrinsecamente em um espaço de relações humanas, tendo como constituinte a cultura. Há uma lacuna em estudos que privilegiem processos emocionais como condutores e integrantes desse fazer, embora alguns estudos abordem questões emocionais, relacionadas a adoecimentos e *stress*. Majoritariamente, os estudos não fazem referência ao espaço de atuação do professor, considerando-o como um espaço de produção de subjetividade, o que nos mobilizou a buscar um avanço explorando o tema.

METODOLOGIA

Neste estudo apresentamos os resultados de uma pesquisa, de natureza qualitativa, orientada pela Epistemologia Qualitativa, que se desdobra na Metodologia Construtivo-Interpretativa desenvolvida por González Rey (2002; 2005; 2005a; 2019), González Rey; Mitjáns Martinez (2017) para estudos da subjetividade. Assume-se a pesquisa e a prática profissional como momentos teóricos de produção de conhecimentos, em que os três princípios constitutivos da epistemologia estão imbricados: 1) o caráter construtivo-interpretativo no curso da pesquisa, desafia o pesquisador a produzir teoricamente, expressando um modelo que conforma o estudado.; 2) o caráter dialógico aponta para a necessidade de que entre o pesquisador e os participantes, haja uma relação dialogicamente implicada, respeitosamente tensionadora, nos momentos de encontros entre ambos e com a pesquisa e; 3) o caráter da singularidade que evidencia o valor singular de um estudo, por aportar um compreensão alternativa ao tema estudado.

As informações foram produzidas durante 8 (oito) meses no ano de 2020, no modo virtual, acompanhando a rotina de trabalho de uma escola da rede pública do DF, no período em que a SEEDF implantou o Programa Escola em Casa, por meio de ferramentas oferecidas pelo *Google* como o *Meet* e *Classroom*. A escolha do local aconteceu por conveniência da pesquisadora. A escola, atende a Educação Infantil e 1ª etapa da Educação Básica, com aproximadamente 700 estudantes e cerca de 70 funcionários. Possui estrutura física ampla, com espaços para realização de diversas atividades pedagógicas, recreativas. Alcança regularidade nas avaliações externas, mantendo-se dentro das metas estipuladas.

No ensino remoto, a estrutura organizacional da escola foi readaptada no espaço virtual em parceria com o *Google*. Foram criadas salas virtuais para as turmas, para reuniões dos professores, dos coordenadores, dos serviços de apoio, abrindo-se também salas para eventuais reuniões com pais/responsáveis e para realização de atividades interventivas com os estudantes. Os acessos eram via *e-mail* institucional para funcionários, estudantes e *links* para convidados. Tal estrutura exigia boa conexão de internet e computadores ou smartphones, nem sempre disponíveis à toda a comunidade escolar, constituindo-se um desafio adicional ao Ensino Remoto Emergencial.

Como instrumentos para a pesquisa, realizamos: 1) Observações participantes (OP), com participação na rotina e dinâmicas na escola; 2) Diário reflexivo (3) Dinâmicas conversacionais (DC), que consistiram em diálogos com os profissionais em diferentes momentos e atividades durante a período da pesquisa; Tais recursos informacionais aconteceram nos momentos institucionais de atuação no âmbito da plataforma institucional *Classroom* e também via aplicativo *WhatsApp*. Estes constituíram-se momentos de expressões livres dos participantes, muitas vezes tensionadas pelas

colocações da pesquisadora que buscava compreender como esses atores estavam subjetivando as experiências inusitadas do ensino remoto.

Nesses 8 (oito) meses de acompanhamento, as reuniões com o coletivo de profissionais aconteciam uma vez por semana, as reuniões com a gestão e equipe pedagógica eram ocasionais e as reuniões com profissionais dos Serviços de Apoio 3 (três) vezes por semana. Registramos a preocupação de que essas reuniões cumprissem duração de até 2 (duas) horas, com os ajustes de pautas, exceto as reuniões de Conselhos de Classes bimestrais que, pelo quantitativo de turmas, durava até 3 (três) horas por turno.

A partir do conjunto de informações produzidas ao longo do período, foram realizadas leituras reflexivas, a partir do conjunto de informações dos diversos recursos utilizados. O processo construtivo-interpretativo que acontece desde os momentos iniciais da pesquisa, com a tessitura teórico-reflexiva, por meio de conjecturas e indicadores, articula-se gerando hipóteses e inteligibilidades sobre o pesquisado. Desta forma, foi possível visibilizar como as ações e relações pedagógicas estavam se constituindo, evidenciando as produções subjetivas dos professores, articuladas à subjetividade social da escola.

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Ao analisar o desenvolvimento das ações e relações pedagógicas desenvolvidas no contexto do ensino remoto emergencial foi possível evidenciar três manifestações importantes na escola em meio ao contexto de pandemia, a saber: (I) Um novo cenário educacional com o uso das tecnologias; (II) Os desafios emergentes de cuidado com o outro; e (III) O redimensionamento das ações e relações pedagógicas, conforme apresentamos a seguir.

Um novo cenário educacional com o uso das tecnologias

A crise sanitária que o país, e o mundo, enfrenta desde o início de 2020 produz grandes impactos na situação histórica e deficitária da educação brasileira, aumentando o abismo entre o que se espera e o sucateamento real que apresenta a escola pública. Embora o Distrito Federal disponha de recursos diferenciados, quando comparado a outros estados do país, em regiões administrativas de maior vulnerabilidade social, a falta de equipamentos e conectividade impossibilitou que os estudantes conseguissem participar das aulas, indicando a ausência de uma política emergencial por parte do estado que congregasse os setores de educação e telecomunicações. A promessa de disponibilizar dados móveis

foi veiculada na mídia, mas não se concretizou: *"Alguém conseguiu usar esses dados? "* (Professor/DC) *"Estou com problemas na Internet. Está caindo"*. (Professor/DC) Frases como essas eram ditas a cada dia, mas a internet social não foi disponibilizada.

Ainda que pouco conectados à tecnologia e aos recursos que ela oferece, é comum observar o uso de *smartphones* entre os profissionais, famílias e estudantes apenas como ferramentas de comunicação entre si, indicando que o uso e conhecimentos para operarem computadores e o leque de recursos disponíveis nas plataformas e programas virtuais ainda se constitui como uma novidade a ser explorada nos processos educativos**.**

Evidenciou-se que grande parte das famílias não dispunham de recursos financeiros, tecnológicos e de suporte aos estudantes em suas atividades escolares. No decorrer dos dias e meses, o volume de estudantes que não participava de nenhuma das alternativas propostas foi um dado preocupante, como também as dificuldades no trato com os responsáveis, que se mostravam impacientes e revoltados com o fechamento da escola. Um pai se expressou ao telefone: *"Se vocês não estivessem recebendo já teriam voltado ao trabalho"*(DC) Tal situação indicava que havia uma incompreensão do contexto pandêmico e com o esforço dos profissionais para continuidade do ano letivo, mesmo em condições adversas.

Essa realidade também atingiu os professores que apesar de não terem recebido suporte tecnológico, adaptando-se a partir dos recursos domésticos que dispunham ou investindo com recursos próprios, quando possível, para garantir a continuidade das atividades com os estudantes que puderam se conectar virtualmente, precisavam ainda mobilizar-se na busca ativa, estimulando e motivando as famílias e estudantes, o que indicava um compromisso pessoal destes profissionais com sua atuação e também com a sociedade, como vemos nestes trechos: *"Neste momento de extrema mudança, quem não tiver foco e vontade não vai ter resultado! A circunstância requer de todos um esforço maior. De todos os trabalhadores deste país"*. (Professora. DC). *"Estamos vivendo um momento que requer muita paciência, transparência, solidariedade, empatia, compreensão e muito diálogo e profissionalismo"* (Professora. DC). *"Neste momento temos que ser pontuais! Sem mimi, do contrário não vai funcionar"*. (Professora. DC).

Concomitante a essa questão de adequação tecnológica das ações pedagógicas estavam os aspectos de natureza relacional. Professores demonstravam estar fragilizados e fortemente tocados pela ausência física dos estudantes, verbalizando contínuas vezes a necessidade de estarem juntos e vivenciando o cotidiano de sala de aula e da escola. De outra parte, as famílias e estudantes partilhavam o desejo do rápido retorno. O fechamento das escolas exigia uma reorganização das rotinas familiares, pois muitos continuavam no trabalho e não dispunham do apoio de terceiros para o cuidado com seus

filhos. Tal questão indicava que a escola cumpria uma função social que estava além do pedagógico. Era espaço de afetos e cuidados qualitativamente diferentes, que não podiam transpor as telas e nem ser impresso em papéis, por mais elaborados que fossem as estratégias.

O atual momento exigia dos profissionais envolvidos no processo educativo o desenvolvimento de recursos simbólicos-emocionais que se expressassem sob a forma de motivação, coragem, calma e equilíbrio diante dos desafios para reorganizar as ações e as relações pedagógicas. Muitos problemas se apresentavam nessa nova realidade, como as dificuldades por parte de alguns professores de se exporem frente às telas e terem suas ações também expostas e sob análise das famílias, aliada a autocobrança e a própria falta dos recursos de trabalho, como a internet, constituíam-se experiências diferenciadas e mobilizadora de esforços de todos os integrantes da escola, no sentido de buscarem soluções conjuntas para problemas inéditos, e também para os antigos.

Diante desse cenário, hipotetizamos que a forma como as tecnologias adentraram às escolas e os lares, constituindo-se um tensionador de ações e relações, embora provocasse a emergência de produção de sentidos subjetivos relacionados a desconfiança, receio diante do ineditismo vivido, não impediu que as atividades escolares continuassem, mesmo envolta a tantos problemas. O envolvimento e implicação de professores, famílias e estudantes foi salutar nessa experiência, confirmando que mesmo um recurso de potencial favorável como o uso de tecnologias, pode constituir-se um desafio, o que não inviabiliza a abertura de vias alternativas ao problema enfrentado, reafirmando o caráter gerador das produções humanas e de instituições. A despeito das inúmeras dificuldades, a escola prosseguiu com suas atividades.

Os desafios emergentes de cuidado com o outro

Os meses de março a junho de 2020, com as aulas interrompidas, foram marcados por preocupações e angústias por parte dos professores. Embora as escolas estivessem funcionando em suas funções administrativas, a suspensão das aulas presenciais e a incerteza quanto a uma data para um retorno gerava insegurança, especialmente entre os professores que não pertenciam ao quadro de professores efetivos e trabalhavam na condição de contratados em regime temporário.

Tanto o cuidado com a preservação da vida, quanto uma possível ausência de proventos, deixava muitos profissionais ansiosos por um retorno, independente da modalidade. As pressões sociais, a ausência de clareza e mesmo expectativas positivas em relação à situação de pandemia, colaboraram para um misto de emoções que transitavam entre o medo e a esperança. O grupo de *WhatsApp* e as

redes sociais da escola tornaram-se um elo comunicacional com um valor diferenciado, pois eram as únicas formas de contato e expressões de afeto.

Nesse conturbado contexto, onde o emocional expressa-se de diferentes modos, a Teoria da Subjetividade possibilita novas compreensões, pois sua malha conceitual não restringe o subjetivo ao nível intrapsíquico, mas o compreende como em constante desenvolvimento e em um movimento recursivo entre o individual e o social. As produções subjetivas não eram oriundas apenas do atual momento, mas atualizavam-se à medida que iam acontecendo pequenos eventos.

No decorrer do tempo da pesquisa fomos percebendo que o adoecimento ou morte pelo Covid de algum colega ou familiar, as situações de vulnerabilidade de algumas famílias, as demandas de organização das atividades e o próprio tempo que agora assumia outra perspectiva, implicando em aumento de horas na dedicação de cada um ao exercício profissional, funcionavam como disparadores emocionais, colaborando para produção de sentidos subjetivos relacionados à tristeza, ansiedade e medo.

Após três meses de suspensão das atividades presenciais, definiu-se, então, pelo retorno das atividades na modalidade remota, com a implementação do Programa Escola em Casa DF. Julgava-se que o maior desafio seria a reorganização do trabalho pedagógico, no que se refere ao uso de ferramentas tecnológicas e, para isso, houve um planejamento específico com cursos e formações voltadas a esse novo modelo educacional. Porém, antes mesmo da retomada das aulas com estudantes, alguns profissionais cogitaram entregar suas turmas, chegando a procurar a direção, alegando não serem capazes de enfrentar tal desafio e este foi um primeiro indicador do *stress* emocional em que os professores já estavam imersos.

Diante dessa constatação, foram organizadas uma série de intervenções com a perspectiva de acolhimento e compartilhamento de emoções, estando sempre todos livres para se expressarem, à medida que se sentissem à vontade. Tal recurso, denominado como rodas de conversas, foram cuidadosamente preparadas, onde sempre se buscava um disparador para a reflexão, sob a forma de vídeos, músicas, imagens ou dinâmicas. Tais momentos sempre aconteciam antes de reuniões de planejamentos e constituíram-se momentos regados de carinho e empatia, que indicava um movimento do grupo de ajuda mútua, escuta empática, mesmo que brevemente, demonstrando um cuidado antes não imaginado. Como expressou um professor: *"Parabéns! As reuniões pedagógicas da escola estão reverberando o clima organizacional; sobretudo com as dinâmicas*" (Professor DC)

Em um desses momentos, cujo comando era que cada um fizesse uma breve saudação ao colega, dando as boas-vindas e expressando algum desejo para o novo momento, alguns realizaram acrósticos, outros apenas verbalizaram uma palavra acolhedora e outros produziram vídeos e postaram mensagens

carinhosas, demonstrando que, apesar dos novos desafios, a satisfação do reencontro e de todos estarem com saúde, alegrava e trazia novo ânimo. Porém, os momentos de tristeza e desânimo eram frequentes, com crises de choro e manifestações de sofrimento devido ao isolamento social, que naquele período era cumprido e devido também às preocupações em relação à segurança e vida de familiares.

Em uma atividade realizada, os professores se manifestaram: *"Sempre que preciso de colo (ajuda) eu encontro no grupo"* (Professor DC). *"Agradeço também, ao colo que encontrei por aqui... juntos somos mais fortes"* (Professor DC). *"Quero colo. Moro só, é difícil um colo que cura"* (Professor DC). Esse fluxo contínuo de emoções revelava produções subjetivas relacionadas ao respeito, perceptível na escuta respeitosa, e no acolhimento que perpassava as atividades indicando a tessitura de novas relações entre os membros do grupo.

A frase "Ninguém solta a mão de ninguém" passou a funcionar com um mantra, que era repetido sempre que alguém se mostrava abatido e receoso para com as novas exigências. O simbolismo dessas palavras, ia se expressando no auxílio mútuo, nas ligações efetuadas entre pares, no cuidado maior com os colegas que residiam sozinhos indicando uma disposição do grupo de compartilharem dificuldades que, talvez, em outro contexto, não seriam percebidas e socializadas.

A respeito dos desdobramentos do tensionamento provocado pelas incertezas do momento, isto não podia ser mensurado, mas apontava para um quadro de adoecimento entre os docentes, o qual não era possível distinguir, se eram pelos desafios emanados do trabalho ou pelo próprio alcance da pandemia. Nos primeiros três meses, alguns professores se afastaram para tratamento de saúde, indicando uma sobrecarga emocional. Tomamos como exemplos as falas de alguns professores: *"Não dormi de domingo para segunda"* (Professor DC), comentário feito por uma professora jovem que se mostrava muito aberta e com amplo domínio tecnológico.

Outra participante, falando de suas dificuldades, expressou: *"Um sentimento de tristeza, dificuldades com o teletrabalho, não está sendo prazeroso"* (Professor DC). Outra verbalizou: *"Queria era estar na escola, na minha sala, atendendo os estudantes*" (Professor DC). Sempre após um colega publicizar seu sentimento diante do momento vivido, essa fala ganhava e encontrava eco, pois era o mesmo que o outro estava vivendo, o que ia gerando uma espécie de unidade entre os que comungavam de um mesmo sentimento. Era possível vislumbrar o quanto o momento despertava sentimentos contraditórios, sabia-se que o seguro era o teletrabalho, mas a segurança para muitos estava no concreto da escola. Isso indicava que as expressões não se relacionavam ao nível de domínio das tecnologias, mas apontavam para produções subjetivas relacionadas à presença afetiva do outro.

Essas constatações permitiram gerar a hipótese de que as produções subjetivas inerentes ao momento atual, revelavam sentidos subjetivos que transitavam entre a cooperação, abertura para o novo

e o desejo de retorno ao antigo modelo, o que ia gerando novos núcleos relacionais e reconfigurando as relações entre os pares. A necessidade premente advinda com toda problemática da pandemia de Covid-19 no interior das escolas não se centrou exclusivamente em reorganizar o espaço escolar, no nível burocrático e tecnocrático, mas mobilizou esforços conjuntos para manutenção da vida e preservação da saúde mental e emocional.

O redimensionamento das ações e relações pedagógicas

Dentre os desafios do ensino remoto, trabalhar de maneira mais coletiva, para muitos, foi um tensionador maior que a própria situação de isolamento, aspecto que já acontecia no ensino presencial. Neste momento de pandemia mundial, e em particular no Brasil, onde os casos iam aumentando de maneira exponencial, as preocupações e sofrimentos em que a sociedade estava imersa, incidia de maneira profunda no contexto escolar, demarcando a recursividade entre a subjetividade social do país, o social da escola e a singularidade de cada pessoa pertencente a comunidade. Enfim, neste momento histórico todos partilhavam de uma mesma experiência, mas a subjetivavam de maneira diferente. Neste processo recursivo em que todas as energias estavam direcionadas a autopreservação e cuidado, o trabalho pedagógico era retomado com outras exigências.

Além dos domínios tecnológicos, a forma de pensar e organizar o trabalho demandava de todos uma outra postura, o que, em alguns momentos, foi motivo de conflitos e desgastes. Nesse sentido, observou-se na escola um movimento impulsionado pela gestão e equipe pedagógica de mobilizar os professores para a importância de o trabalho coletivo expressar-se nas ações e relações pedagógicas cotidianas. A gestora, que estreou na função já com os desafios da pandemia, precisou direcionar energias também para essa mobilização, procurando levar ao grupo propostas que atendia tanto ao que estava sendo demandado pela Secretaria de Educação, como também aos professores, procurando não os penalizar com algo de difícil execução. Esse cuidado constituiu-se um indicador da gestão humanizada e democrática que ela estava disposta a realizar.

O reconhecimento da gestora ficou evidenciado na resposta que deram os professores no formulário de pesquisa que lhes solicitava "Reflexões sobre o Trabalho Pedagógico". A maioria a reconheceu como uma profissional comprometida e engajada com as demandas da escola e também em diversas ações posteriores, como o cuidado em presentear com pequenos mimos em datas festivas, organizando *drive-thru*, onde carinhosamente guardava os presentes dos profissionais que não podiam comparecer à escola, bem como ações voltadas às famílias e estudantes, como mobilização para doação de cestas básicas.

A direção buscava gerar espaços onde era possível expressar, sem receio, as emoções em momentos de reuniões coletivas, partilhando a perda de amigos, a saudade e distância da mãe, preocupações com a família, como também, os desafios que estava enfrentando com alguns colegas no sentido de procrastinar, negligenciar e mesmo não cumprirem seus afazeres, conforme os combinados decididos coletivamente. Durante uma reunião falou: *"Eu me preocupo com a saúde de vocês, quero que vocês se preocupem com a nossa"* (Gestora DC). Sua manifestação era um apelo aos professores para que incentivassem os estudantes a participarem das atividades pelo *google meet* e não os encaminhasse atividades impressas. Isso nos fez considerar um indicador das dificuldades na consolidação de um trabalho coletivo e dos desafios da gestão para mobilizar o grupo.

No intuito de manter uma unidade pedagógica, buscou-se organizar a regência em um único turno de aula, o que facilitaria para a realização de reuniões formativas, de coordenações conjuntas, ou seja, um esforço para que existisse apenas uma escola, começando a partir daí um movimento de percepção sistêmica dos problemas que a escola enfrentava. Buscava-se também, organizar formas de os profissionais serem protagonistas na redefinição de ações e planejamentos, contudo tais esforços não lograram êxito. Em muitos momentos o grupo mantinha-se em silêncio e não expressava suas opiniões, mantendo as câmeras fechadas, o que constitui um indicador da pouca confiança depositada no atual modelo educacional e da pouca disposição de participar de decisões importantes alusivas a novas formas de trabalho. Ao serem questionados pela pesquisadora sobre isso, algumas disseram seguir a opinião da maioria, outras preferiram não se posicionar. Completando, uma professora colocou: *"Depende bastante. Eu normalmente dou uma olhada no cenário e vejo se cabe eu falar ou não. Sinto-me mais à vontade quando estou com o grupo do segmento do qual faço parte.*" (Professora/Entrevista)

A partir desse ponto foi possível vislumbrar como se articulavam elementos da dimensão subjetiva da relação entre os professores, havendo uma clara colaboração entre os professores de alguns segmentos do mesmo turno, entre efetivos e temporários, entre os que eram mais antigos na secretaria e os que haviam entrado há pouco tempo

Esse aspecto foi aparecendo no decorrer do ano letivo, nos muitos momentos em que os profissionais expressaram seu desejo pelo retorno ao trabalho presencial, a despeito dos perigos de contágio pela doença. Ainda, nos votos por segmento, nas decisões da escola, sem qualquer reflexividade quando questões importantes deveriam ser debatidas. Também foi aparecendo na opção por não efetuar nenhuma mudança significativa na Proposta Pedagógica da escola, o qual sofreu apenas adequações em alguns projetos, aspectos que também reforçam o indicador anterior.

Alguns documentos elaborados e enviados às escolas pela Secretaria de Educação traziam o discurso de incentivo a autonomia, protagonismo e liberdade de reorganização de práticas, sem

imposição de formas, devendo cada unidade escolar buscar seu caminho organizativo. Porém, na contramão dos discursos, ansiava-se por normativas regulatórias para o trabalho pedagógico. Revelava-se neste momento inconsistente o desejo de renovação da escola, o que nos fez considerar como hipótese que mesmo as mudanças sendo abruptas, não foram suficientes para mobilizar naquele momento, mudanças na subjetividade social daquela escola, no que se refere às ações e relações pedagógicas. Todavia, as mudanças se evidenciaram no nível relacional, mas sem força para impactar o sistema configuracional da escola. Foi possível perceber mudanças em algumas configurações subjetivas que permitiram reconhecer o cuidado com o outro: não se soltaria a mão para se preservar a vida, mas não se seguraria a mão para realizar um trabalho conjunto, pois isso ainda não era possível na coletividade dos pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar as ações e relações pedagógicas desenvolvidas no contexto do ensino remoto emergencial. A compreensão pretendida a partir da Teoria da Subjetividade em uma perspectiva cultural-histórica, coaduna com reflexões acerca da indissociabilidade entre o individual e o social, demarcando como a subjetividade social de um espaço conforma e singulariza processos e produções subjetivas, mesmo em experiências inusitadas e atípicas. Aporta à educação ao visibilizar as relações humanas como fonte de produções simbólico-emocionais, que podem expressar-se ou não nas ações e relações cotidianas, como vemos:

- Embora no contexto da escola a exigência de um dinamismo, criatividade e inovação seja salutar e desejável, tais aspectos não ocorrem descolados de um contexto que os favoreça. Ao contrário, configurações subjetivas relativamente estáveis, atravessadas pela subjetividade social da pandemia, expressaram-se de forma adversa para muitos profissionais que não conseguiram gerar alternativas próprias ao enfrentamento.
- Evidenciou-se que as escolas públicas, não estavam preparadas para os desafios de um ensino mediado por tecnologias, não só pelas dificuldades de acesso à internet e escassez de recursos materiais, mas principalmente pela ausência de reflexividade quanto a necessidade do reconhecimento da escola como um espaço sociorrelacional e de desenvolvimento humano, onde os erros, acertos, inovação, se somam a necessidade de abertura para o fazer coletivo, o pensar e construir juntos.
- Também, nos permitiu vislumbrar cotidianamente as tramas relacionais, muitas vezes permeadas de afetos e desafetos, congruências e divergências, iniciativas e passividade, expressões humanas que, muitas vezes, no presencial são invisibilizadas pelo volume de trabalho e pela própria dinâmica da organização da escola. No entanto, com o ensino remoto, alguns profissionais se detiveram frente à fragilidade e fluidez da vida, o que colaborou para processos emocionais relacionados ao adoecimento, insegurança e de ausência de expectativas quanto ao resultado da sua ação, o que os paralisava frente ao novo.
- Os resultados encontrados neste estudo coadunam com compreensões expressas em diversas localidades e contexto educativos, conforme apresentado no processo de revisão de literatura. Embora os desafios sejam semelhantes, os processos de subjetivação são singulares, bem como os desdobramentos futuros.

Por fim, com este estudo buscou-se evidenciar que a escola, como instituição que assume a função social do desenvolvimento de cidadãos, não pode ter seus processos reduzidos apenas a uma linearidade instrumental, desconsiderando as pessoas que ali participam. Professores, gestores, famílias e estudantes nas relações que estabelecem, nas experiências que partilham, produzem sentidos subjetivos que se interrelacionam entre si e com a instituição e podem abrir vias alternativas nos desafios cotidianos, corroborando a dimensão subjetiva que também integra a educação.

REFERÊNCIAS

ABDI, N. M. *et al*. "Práticas humanizadoras em comunidades de aprendizado online durante pandemias nos EUA", **Journal of Professional Capital and Community**, vol. 5, 2020.

AINA, A. Y.; OGEGBO, A. A. "Investigando as experiências de educadores universitários de TVET durante a transição da sala de aula tradicional para a sala de aula virtual durante a pandemia de COVID-19". **Perspectives in Education**, vol. 40, 2022.

ANNAMALAI, N. *et al*. "Online flipped classroom in English language grammar learning during the COVID-19 pandemic". **Journal of Educators and Education**, vol. 36, n. 2, 2021.

ARAÚJO, N. M. S.; SOUSA, K. F. "Quizizz nas aulas de inglês como l2: uma breve análise". **Ilha do Desterro**, vol. 74, n. 3, 2021.

BELTRÁN-FLANDOLI, A. M. *et al*. "YouTube como uma sala de aula cibernética. Revisão Crítica de seu Uso Pedagógico na Universidade Ibero-Americana". **Revista Iberoamericana de Educacion a Distância**, vol. 12, 2023.

BOLTZ, L. O. *et al*. "Transição para o aprendizado remoto: Lições de apoio a professores do ensino fundamental e médio por meio de um MOOC". **British Journal of Educational Technology**, vol. 52, 2021.

CAMACHO SOTO, D. F. *et al*. "Liderazgo y gestión docente durante la pandemia: una visión desde la educación superior". **Revista Venezolana De Gerencia**, vol. 27, 2022.

CÁRDENAS, D. L.; HERNÁNDEZ, N. J.; GARCÍA-DÍAZ, J. J. "Transformações da prática pedagógica durante a pandemia de COVID-19: percepções de gestores e professores da educação infantil (em formação)". **Formación universitária**, vol. 15, n. 2, 2022.

CASTILLO RAMOS, N. E.; ALEGRE JARA, M. E. "Percepção do professor sobre o trabalho pedagógico remoto durante a pandemia COVID-19: El caso del distrito de Nuevo Chimbote -Perú". **Revista Internacional de Humanidades**, vol. 18, n. 1, 2023.

CASTRO, P.; GÓMEZ, P.; MESA, V. "Práticas do professor de matemática no meio rural durante o confinamento". **Revista Colombiana de Educação**, n. 87, 2023.

DORFSMAN, M.; HORENCZYK, G. "Experienced, Enthusiastic and Cautious: Pedagogy Profiles in Emergency and Post-Emergency". **Education Sciences**, vol. 12, 2022.

DUROISIN, N. *et al*. "Education and digital inequalities during COVID-19 confinement: From the perspective of teachers in the French speaking Community of Belgium". **Jornal Europeu de Educação**, vol. 56, n. 4, 2021.

EADY, M. J. *et al*. "Shifting the Delivery but Keeping the Focus: A Reflection on Ensuring Quality Teacher Preparation during a Pandemic". **Education Sciences**, vol. 11, 2021.

EVANGELISTA SILVA, S. *et al*. "How to structure a knowledge-sharing process based on different configurations of time and space dimensions: a digital literacy perspective: a digital literacy perspective". **Revista Conhecimento *Online***, vol. 2, 2022.

FERREIRA, L. S. "Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala?". **Educação e Realidade**, vol. 43, n. 2, 2018.

FRANCO, J. A. B. *et al*. "Digital transformation in school management: the legacy that strategic actions in the 2020s leave for future pandemics". **Gestão e Produção**, vol. 29, 2022

GONZÁLEZ REY, F. L **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. L **Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. L. "A epistemologia qualitativa vinte anos depois". *In*: MITJÁNS MARTÍNEZ, A. *et al*. (orgs.). **Epistemologia qualitativa e Teoria da Subjetividade**: discussões sobre educação e saúde. Uberlândia; Editora da UFU, 2019.

GONZÁLEZ REY, F. L. **O social na psicologia e a psicologia no social**: a emergência do sujeito. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Editora pioneira Thomson Learning, 2002.

GONZÁLEZ REY, F. L.; MITJÁNS MARTINEZ, A. **Subjetividade**: teoria, epistemologia e método. Campinas: Editora Alínea, 2017.

GONZÁLEZ-CALVO, G. *et al*. "O ensino (virtual) da Educação Física em tempos de pandemia". **European Physical Education Review**, vol. 28, n. 1, 2022.

HENRIQUES, S.; CORREIA, J. D.; DIAS-TRINDADE, S. "Portuguese Primary and Secondary Education in Times of COVID-19 Pandemic: An Exploratory Study on Teacher Training and Challenges". **Education Sciences**, vol. 12, n. 542, 2021.

HUARSAYA, N. G. *et al*. "Perspectivas de uso del aplicativo fraction strips en la enseñanza de fracciones". **International Visual Culture Review**, vol. 13, 2023.

IBÁÑEZ, E. T. *et al*. "Creencias y actitudes de docentes chilenos y españoles al enseñar escritura en la pandemia: un estudio contrastivo". **Educação E Pesquisa**, vol. 48, 2022.

MADSEN, S. S.; HABBESTAD, H.; BORCH, I. H. "Valuable unintended learning outcomes when internship for student teachers in kindergartens is carried out online". **Educação e Tecnologias da Informação**, vol. 28, 2022.

MAROLLA GAJARDO, J. *et al*. "Enseñar historia en tiempos de pandemia: un estudio de caso en una escuela chilena". **Revista Española de Educación Comparada**, n. 38, 2021.

MATEUS, J. C.; ANDRADA, P. "Docentes frente al covid-19: cambios percibidos en Chile y Perú. Magis". **Revista Internacional de Investigación en Educación**, vol. 14, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. "Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem". **Texto Contexto Enfermagem**, vol. 17, n. 4, 2008.

MORENO GARAY, F. O. *et al*. "Estrategias pedagógicas en entornos virtuales de aprendizaje en tiempos de pandemia por Covid-19". **Revista de Ciencias Sociales**, vol. 27, n. 4, 2021.

MUHALIM, M. "Prevendo o ensino de inglês online na Indonésia: um relato auto etnográfico digital". **O Relatório Qualitativo**, vol. 28, n. 3, 2023.

PINO-YANCOVIC, M. *et al*. "Colaborando dentro e fora da escola: juntos superando os desafios do COVID-19 no Chile". **Journal of Professional Capital e Comunidade** , vol. 7 n. 4, 2022.

PINTO-SANTOS, A. R. *et al*. "Formação e Inovação educacional: Uma Perspectiva Avaliativa da Competência Docente Digital". **Jornal Internacional de Tecnologias Emergentes em Aprendizagem**, vol. 17, n. 7, 2022.

PORTER, K. *et al*. "Teachers' emotions in the time of COVID: Thematic analysis of interview data reveals drivers of professional agency". **Frontiers in Psychology**, vol. 13, 2022**.**

QADAN, E.; CHALEILA, W. A. "Teachers' Perceptions of Their Goals: Toward Pro-SEL Pedagogy". **Sustainability**, vol. 14, 2022.

RAMDANI, J. M. *et al*. "Exploratory Practice as a Professional Development Strategy for English-Language Teachers in Indonesia". **RELC Journal**, vol. 54, n. 2, 2023.

RAMOS, D. K. *et al*. "Síndrome de Burnout em diferentes níveis de ensino durante a pandemia de covid-19 no Brasil". **BMC Public Health**, vol. 23, n. 235, 2023.

RODRIGUES, A. L.; GARCIA, D. A. "Métodos Instrucionais e Aprendizagem Híbrida na Formação Inicial de Professores—Estudos de Caso em Portugal e Espanha". **Jornal de Teoria e Prática do Ensino Superior**, vol. 22, n. 3, 2022.

SANZ PONCE, R.; LÓPEZ-LUJÁN E. "Aprendizajes educativos tras la pandemia COVID-19. ¿Qué papel debe jugar la escuela en el nuevo escenario mundial?". **Revista Complutense de Educación**, vol. 33, 2022.

SCHLAM SALMAN, J.; INBAR-LOURIE, O. "Exploring English language teachers' beliefs about future readiness: Developing pedagogical practices for the 21st century" **Language Teaching Research**, June, 2023.

SEEDF - Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. **Caderno gestão pedagógica**. Brasília: Subsecretaria de Educação, 2022. Disponível em: <www.cre.se.df.gov.br>. Acesso em: 23/09/2023.

SEVILLA-PAVÓN, A.; FINARDI, K. R. "Pandemic Language Teaching: Insights from Brazilian and International Teachers on the Pivot to Emergency Remote Instruction". **Journal of Language and Education**, vol. 7, n. 4, 2021.

SILVA, S. *et al*. "Teachers' Perceptions of Remote Learning during the Pandemic: A Case Study". **Education Sciences**, vol 12, n. 698, 2022.

SOMMERHALDER, A.; POTT, E. T. B.; ROCCA, C. L. "A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes". **Educação e Pesquisa**, vol. 48, 2022.

TADIELO, A. L. *et al*. "Physiology faculty and student contributions to schoolteacher training in neuroscience: innovations during the COVID-19 pandemic". **Advances in Physiology Education**, vol. 46, n. 4, 2022.

TORRATO, J. B. *et al*. "Using Web Video Conferencing to Conduct a Program as a Proposed Model toward Teacher Leadership and Academic Vitality in the Philippines". **Education Sciences**, vol. 11, n. 658, 2021.

VOSS, D. M. S. "Espelhos quebrados: imagem de uma docência auto empreendedora". **Currículo sem Fronteiras**, vol. 21, n. 3, 2021.

WOLAK, M.; KIM, M. S. "Um estudo de caso de professores virtuais de jardim de infância em salas de aula aprimoradas por tecnologia", **International Journal of Information and Education Technology**, vol. 13, n. 1, 2022

ZHAO, G. *et al*. "Teacher Entrepreneurship, Co-Creation Strategy, and Medical Student Entrepreneurship for Sustainability: Evidence from China". **Sustainability**, vol. 14, n. 12711, 2022.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 46| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima